

# Relatório e Contas

31 dezembro 2025



## Santander Objetivo 2026 II

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

# Índice

|  |    |
|--|----|
| 1. Relatório de Gestão   | 3  |
| 1.1. Enquadramento macroeconómico  | 3  |
| 1.2. Política de investimento  | 12 |
| 1.3. Informações relativas ao regulamento (ue) 2019/2088   | 12 |
| 1.4. Evolução das unidades de participação   | 13 |
| 1.5. Performance   | 13 |
| 1.6. Custos e proveitos  | 14 |
| 1.7. Demonstração do património  | 14 |
| 1.8. Evolução dos ativos sob gestão  | 14 |
| 1.9. Valorimetria  | 14 |
| 1.9.1. Valores mobiliários   | 14 |
| 1.9.2. Instrumentos do mercado monetário   | 16 |
| 1.9.3. Instrumentos derivados  | 16 |
| 1.9.4. Câmbios   | 17 |
| 1.10. Remunerações atribuídas  | 17 |
| 1.11. Política de voto   | 17 |
| 1.12. Erros de valorização   | 18 |
| 1.13. Eventos subsequentes   | 18 |
| 2. Relatório de Auditoria  | 19 |
| 3. Balanço do Santander Objetivo 2026 II - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025                          | 23 |
| 4. Demonstração dos Resultados do Santander Objetivo 2026 II - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025      | 26 |
| 5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Santander Objetivo 2026 II - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025 | 28 |
| 6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2025  | 30 |

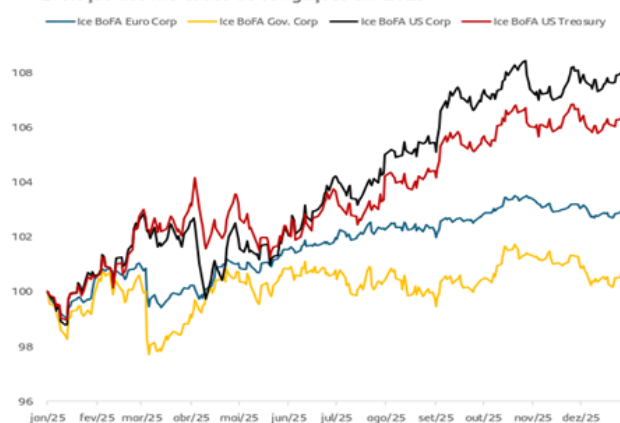
# 1. Relatório de Gestão

## 1.1. Enquadramento Macroeconómico

### Economia Internacional

O primeiro semestre do ano iniciou com a renovação das preocupações com a inflação nos EUA devido às potenciais tarifas da nova administração Trump e às fortes pressões da procura. Em termos de números macroeconómicos relevantes, o índice de serviços ISM subiu para 64,6 em dezembro e foram adicionados 256 mil novos trabalhadores, o que levou a uma correção global de obrigações e a novo reajustar das perspetivas de cortes nas taxas da Reserva Federal. Consequentemente, as yields das *treasuries* dos EUA subiram, com a yield a 10 anos a encerrar em 4,79% a 14 de janeiro e a yield a 30 anos a ultrapassar os 5%. Os *gilts* do Reino Unido também registaram correções notáveis, com a yield a 30 anos a subir para o seu nível mais elevado desde 1998. No entanto, estes movimentos inverteram-se depois de os resultados do Índice de Preços no Consumidor (IPC) dos EUA e do Reino Unido terem sido inferiores ao esperado, com o IPC core dos EUA a cair para +0,2% em dezembro. A posição *dovish* do Governador Waller da Fed, apoiou ainda mais as esperanças de cortes nas taxas, com os preços dos futuros a preverem dois cortes de 0,25% até final do ano.

Evolução dos mercados de obrigações em 2025



Fonte: SAM e LSEG Workstation 21/01/2026

No final de janeiro, o lançamento do novo modelo de Inteligência Artificial da DeepSeek causou uma breve correção das ações tecnológicas dos EUA, com o NASDAQ a cair -3,07% e a Nvidia a cair -16,97%, mais do que a sua capitalização bolsista em março de 2023. Contudo, o mercado recuperou rapidamente após uma análise mais ponderada sobre os novos modelos. As potenciais tarifas da administração Trump também tiveram impacto nos mercados, com um breve impasse com a Colômbia e tarifas confirmadas sobre o Canadá, o México e a China. O dólar canadiano enfraqueceu -1,1% em relação ao dólar americano.

No outro lado do Atlântico, as ações europeias tiveram um desempenho superior apesar da fraqueza económica. Com a economia da área do euro estagnada no quarto trimestre e os futuros do gás natural europeu a subirem +8,9% para 53,24 euros/MWh, o BCE anunciou outro corte de 0,25% nas taxas a 30 de janeiro, baixando a sua taxa de depósito para 2,75%.

O mês de fevereiro registou uma volatilidade significativa nos mercados devido à ameaça de aplicação de tarifas pelos EUA ao Canadá, ao México e à China. Inicialmente, foram propostas tarifas de 25% para o Canadá e México e de 10% para a China, o que conduziu a uma retirada de risco por parte dos mercados. Num volte face, as tarifas sobre o Canadá e o México foram adiadas por um mês, enquanto as tarifas de 10% sobre a China foram implementadas.

Ao longo do mês, o Presidente Trump anunciou a imposição de tarifas recíprocas a partir de 2 de abril e propôs tarifas de 25% sobre todo o aço e alumínio que entrassem nos EUA a partir de 12 de março. No final de fevereiro, Trump confirmou que as tarifas sobre o Canadá e o México seriam aplicadas a 4 de março, provocando mais uma venda generalizada de ativos. Os ativos mais sensíveis às tarifas, incluindo o dólar canadiano e o índice *STOXX Automobiles and Parts*, registaram flutuações significativas.

A ameaça de tarifas mais elevadas coincidiu com receios crescentes sobre a inflação coincidindo com o valor do índice do preço do consumidor (IPC) dos EUA para janeiro ter avançado + 0,47%, enquanto a medida PCE, preferida da Fed, foi de + 0,33%, a mais rápida desde março de 2024. Isso levou os investidores a prever uma inflação mais alta, com as expectativas de inflação de 1 ano a atingir os 2,92%.

No mesmo dia da surpresa do IPC, os EUA anunciaram negociações com a Rússia para acabar com a guerra na Ucrânia, contribuindo para uma queda de 4,7% nos preços do petróleo Brent para \$73,18/bbl. As ações europeias tiveram um desempenho superior, com o STOXX 600 a subir 3,4% e as ações do sector da defesa, como a alemã Rheinmetall, a subirem 33,2%.

Os mercados tiveram um bom desempenho até meados de fevereiro, com o S&P 500 a atingir um máximo histórico a dia 19. Contudo, seguiu-se um movimento mais acentuado de redução do risco, liderado pelas ações tecnológicas. Os resultados da Nvidia desiludiram e as 7 magníficas caíram 8,7%, o seu pior desempenho mensal desde dezembro de 2022. Dados negativos dos EUA, incluindo uma queda na confiança do consumidor, diminuíram ainda mais o apetite pelo risco, com a Bitcoin a cair 17,5%.

No lado europeu, as eleições alemãs de 23 de fevereiro resultaram na abertura de conversações entre o bloco conservador CDU/CSU e o SPD de centro-esquerda para formar um novo governo. As boas notícias políticas levaram as ações e obrigações alemãs a terem um desempenho em linha com as suas congéneres europeias, com o DAX a subir 3,8%. As ações alemãs de média capitalização no MDAX tiveram um desempenho superior, subindo 5,9%, o seu melhor desempenho mensal desde novembro de 2023.

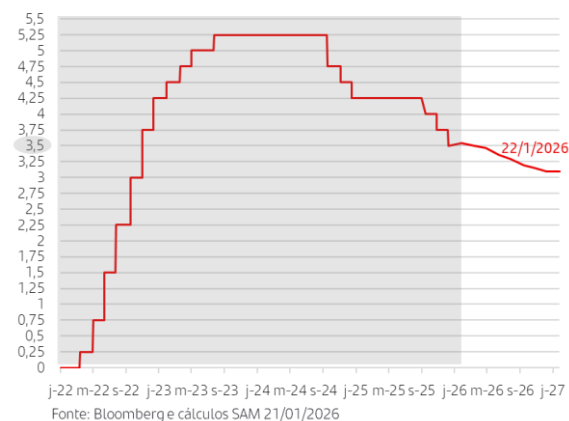
Em março, as incertezas sobre as tarifas aplicadas pela administração de Trump foram o principal foco. A imposição de tarifas de 25% ao Canadá, México e China, juntamente com tarifas adicionais sobre o aço e o alumínio, aumentaram as preocupações com a inflação e o crescimento económico.

Nos EUA, os receios quanto a um possível aumento na inflação foram confirmados pelos dados do mês: o swap de inflação a 1 ano dos EUA aumentara 72 pontos base no primeiro trimestre para 3,25%, o valor mais elevado em dois anos. Estas preocupações, juntamente com um declínio na confiança dos consumidores, conduziram a um movimento de afastamento do risco nos mercados: o S&P 500 registou um trimestre volátil, subindo inicialmente 2,8% em janeiro, mas caindo 1,3% em fevereiro e 5,6% em março, marcando o seu pior desempenho mensal desde 2022. No trimestre, o índice caiu 4,3%, com as ações tecnológicas a serem particularmente atingidas. As 7 Magníficas encerraram o trimestre com uma queda de -16%, perdendo -20,7% desde dezembro. O dólar americano também teve dificuldades, com o índice do dólar a cair 3,9% no primeiro trimestre, enquanto o euro subiu 4,5% em relação ao dólar, para 1,08 dólares.

Na Europa registou-se uma mudança fiscal significativa. Na UE, através de um fundo de infraestruturas de 500 mil milhões de euros para despesas com defesa e infraestruturas e na Alemanha com a proposta de reforma fiscal a permitir défice para despesas em defesa. A Comissão Europeia propôs também que os Estados-Membros pudessem aumentar as despesas com a defesa sem acionar as regras do défice, resultando num impacto imediato nos ativos europeus, com a yield da dívida pública a 10 anos a registar o maior salto diário desde a reunificação alemã em 1990, subindo +29,8% no início de março. Durante o trimestre o DAX alemão foi um dos índices europeus com melhor desempenho, com uma subida de 11,3%. O índice *STOXX Aerospace and Defence* subiu +28,9%, e a Rheinmetall subiu +114,6%. As curvas de yield acentuaram-se, com a curva alemã de 2 e 10 anos a subir 41bps para 69bps.

Os bancos centrais continuaram a divergir nas suas políticas. Por um lado, a Fed manteve as taxas inalteradas, assinalando dois cortes para 2025 no seu gráfico de pontos de março, enquanto abrandou o ritmo da *Quantitative Tightening*. Por outro, o BCE efetuou cortes de 25 pontos base nas taxas em janeiro e março, baixando a taxa de depósito para 2,50%. No Japão, o Banco do Japão aumentou as taxas em janeiro para 0,5%, sinalizando novas subidas. No entanto, após a primeira subida de

Fed: Futuros sobre a taxa dos Fed Funds (limite inferior)



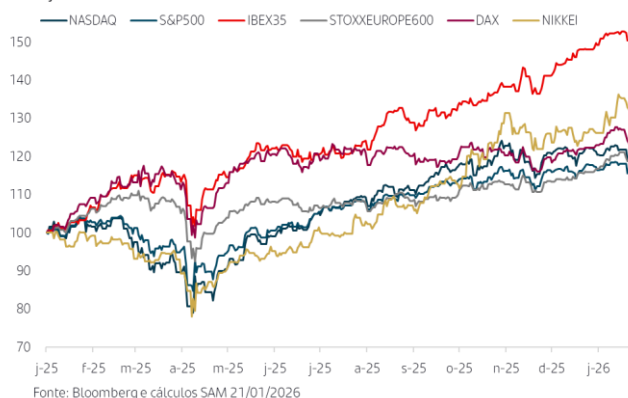
taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco central suíço delineou o caminho de cortes de taxa baixando a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

O início do período mais volátil do semestre acontece quando o Presidente Trump anunciou as muito aguardadas tarifas recíprocas a 2 de abril no autoproclamado Dia da Libertação. O anúncio previa uma taxa mínima de 10% para todos os países, com taxas muito mais elevadas para os restantes, incluindo 20% para a UE, 24% para o Japão e 34% para a China (para além dos 20% de base existentes). Estas tarifas foram muito superiores às expectativas do mercado e os futuros do S&P 500 caíram quase -2% nas duas horas seguintes.

O anúncio dos direitos aduaneiros levou imediatamente os investidores a reavaliarem a probabilidade de uma recessão nos EUA, em especial devido ao receio crescente de que outros países pudessem retaliar. A queda nos mercados acelerou quando o presidente da Fed, Jerome Powell, alertou que as tarifas eram “significativamente maiores do que o esperado” e que a Fed tinha a “obrigação” de manter as expectativas de inflação de longo prazo ancoradas.

Na manhã de quarta-feira, 9 de abril, o mercado parecia preparado para novas quedas. Os futuros do S&P 500 estavam

**Evolução do Mercado acionista em 2025**



novamente a indicar uma correção e a venda agressiva dos títulos do Tesouro dos EUA continuou. No entanto, o Presidente Trump anunciou uma pausa de 90 dias nas tarifas recíprocas para os países que não apresentaram tarifas retaliatórias, o que significou que o S&P 500 registou o seu melhor desempenho diário desde outubro de 2008, com um ganho de +9,52%.

Embora as tarifas e o Dia da Libertação tenham sido os principais temas do mercado em abril, foi importante notar que os dados macro dos EUA continuaram a não apontar para uma recessão, apesar de alguns inquéritos parecerem mais fracos. Por exemplo, os pedidos iniciais de subsídio de desemprego

semanais não registaram uma deterioração, aumentando as esperanças de que uma recessão seria evitada. Além disso, embora os dados do PIB do 1.º trimestre tenham revelado uma contração anualizada de -0,3%, as vendas finais reais a compradores domésticos privados continuaram a aumentar num valor anualizado de +3,0%, o que é frequentemente considerado como uma melhor medida de solidez económica.

O mês de maio iniciou de forma positiva, impulsionado pelo relatório de emprego dos EUA de abril, divulgado em 2 de maio. Houve a criação de 177 mil postos de trabalho, enquanto a taxa de desemprego manteve-se nos 4,2%, tranquilizando os investidores sobre a estabilidade da economia dos EUA. O índice de serviços ISM também surpreendeu ao subir para 51,6, reforçando a confiança no mercado.

No início do mês, surgiram sinais promissores de acordos comerciais entre os EUA e outros países. No dia 8, os EUA e o Reino Unido anunciaram um acordo, seguido pela notícia de que os EUA e a China reduziriam tarifas por 90 dias a partir de 12 de maio, com a taxa dos EUA sobre a China a ceder de 145% para 30%. Esta redução inesperada gerou uma reação positiva nos mercados, com o S&P 500 a registar o seu melhor dia do mês, subindo mais de 3%. O relatório da inflação dos EUA para abril ficou abaixo das expectativas pelo terceiro mês consecutivo (2,3%), o que também contribuiu para o otimismo.

Entretanto, a partir de meados de maio, o ímpeto comprador começou a perder força devido a preocupações fiscais com os EUA. A agência de rating Moody's baixou a classificação de crédito dos EUA de Aaa para Aa1, exacerbando preocupações sobre os déficits, que estavam acima de 6% do PIB em 2023 e 2024. Além disso, o projeto de lei tributária que estendia os cortes de impostos de Trump foi aprovado pela Câmara dos Representantes por uma margem estreita de 215-214, com a aprovação do senado ainda pendente.

Em consequência, as *Yields* das *treasuries* de longo prazo subiram, com a obrigação a 30 anos a encerrar em 5% a 21 de maio, antes de cair para 4,93% no final do mês, um aumento de 25bps no geral. Já noutros pontos do globo, a Yield de 30 anos do Japão atingiu o nível mais alto desde 1999, antes de recuar, e na Alemanha, a Yield a 30 anos subiu 10bps, terminando em 2,98%.

No final do mês, existiram desenvolvimentos significativos no que toca às tarifas. A 23 de maio, Trump anunciou uma tarifa de 50% sobre a União Europeia a partir de 1 de junho, levando a um impulso de venda no mercado. Contudo, e como tinha sido seu hábito, essa tarifa foi estendida até 9 de julho. Na semana seguinte, o Tribunal de Comércio Internacional dos EUA decidiu que a administração Trump não tinha autoridade para impor a maioria das tarifas anunciadas, citando a Lei de Poderes Económicos de Emergência Internacional (IEEPA). Após uma recuperação dos mercados inicial, o facto da administração ter recorrido da decisão, mantendo as tarifas em vigor temporariamente, levou a uma estabilização nos mercados.

Tudo somado, os dados económicos mais fortes e a redução das tarifas entre os EUA e a China apoiaram as ações em geral. O S&P 500 (+6,3%), o STOXX 600 (+5,1%) e o Nikkei (+5,3%) registaram todos ganhos sólidos em termos de retorno total. O mesmo verificou-se nos mercados emergentes, com o índice MSCI EM a registar uma subida de 4,3%.

Durante junho, os mercados financeiros passaram por alguma volatilidade influenciada por vários eventos macroeconómicos. Um dos principais desenvolvimentos foi o aumento da tensão geopolítica quando Israel lançou ataques aéreos contra instalações nucleares e militares do Irão. Este ataque provocou um grande aumento nos preços do petróleo, com o Brent a subir +7,02% em 13 de junho, o seu maior aumento diário desde 2022. Aumentaram os receios de um conflito regional mais alargado e do potencial envolvimento dos EUA, com os EUA a acabarem por lançar os seus próprios ataques contra instalações nucleares iranianas. No entanto, o Irão respondeu lançando mísseis contra uma base aérea dos EUA no Qatar, e o presidente Trump publicou que o Irão tinha avisado antecipadamente os EUA sobre o lançamento, o que foi interpretado como uma forma de evitar uma espiral de escalada. Pouco depois, foi anunciado um cessar-fogo, o que levou a queda acentuada dos preços do petróleo. Já a Reserva Federal decidiu manter as taxas de juro estáveis, citando a inflação e o crescimento e avisando que os impactos das tarifas na inflação só serão vistos nos dados de julho e agosto.

O índice S&P 500 registou um aumento de 5,1% durante o mês, impulsionado pelos fortes lucros das empresas e pelos desenvolvimentos comerciais favoráveis. Por outro lado, após um excelente semestre, as ações europeias tiveram um pior desempenho, com o índice Stoxx 600 a recuar -1,2%. Nos mercados obrigacionistas, o Índice *Bloomberg U.S. Aggregate Bond* recuou 0,70%, principalmente devido ao aumento das taxas de juro de longo prazo. As obrigações governamentais europeias apresentaram desempenhos mistos, influenciadas pelos esforços de revitalização económica em vários países. As obrigações corporativas dos EUA enfrentaram pressão do aumento das yields de longo prazo, enquanto as obrigações corporativas europeias tiveram um desempenho relativamente melhor, apoiadas pelas medidas de estímulo económico em curso.

Os movimentos cambiais também tiveram um impacto significativo nos mercados. O dólar americano enfraqueceu em relação às principais moedas, incluindo o euro, tendo sido um elemento detratador para os investidores estrangeiros no mercado norte-americano.

No geral, junho de 2025 foi marcado por uma combinação de atenuação das tensões comerciais, política monetária estável e dados económicos positivos, que contribuíram coletivamente para um desempenho razoável dos mercados financeiros. A queda do dólar americano influenciou os ganhos nos mercados norte americanos, destacando a natureza interconectada dos mercados financeiros globais.

Em julho, a narrativa do excecionalismo dos EUA ganhou novo fôlego, com o dólar a valorizar +3,2%, registando o seu melhor desempenho desde 2022. As bolsas norte-americanas também se destacaram: o NASDAQ atingiu 14 máximos históricos, impulsionado pelo regresso da narrativa do "tech-ecionalismo" e pelos resultados sólidos de empresas como a Microsoft e a

Meta. Os indicadores económicos mantiveram-se positivos, com destaque para o PIB do 2.º trimestre (+3,0%) e a criação de 147 mil empregos em junho.

No plano internacional, os EUA alcançaram acordos comerciais com parceiros como o Japão, a UE e a Coreia do Sul, fixando tarifas de 15%. Outros países enfrentaram taxas superiores: Brasil (50%), Índia (25%) e Canadá (35%). Estes acordos atenuaram os receios de uma guerra comercial, embora persistam dúvidas quanto à concretização dos investimentos anunciados.

Nos mercados obrigacionistas, as yields das *Treasuries* subiram +15 pontos base, impulsionadas pelos dados económicos e pela postura prudente da Fed. O BCE também manteve as taxas, sinalizando o fim do ciclo de cortes. No Japão, os JGBs atingiram 1,60%, o nível mais elevado desde 2008.

No setor das matérias-primas, o petróleo Brent valorizou +7,3%, impulsionado por receios de novas sanções ao petróleo russo. O cobre registou uma queda acentuada (-22%) após o anúncio inesperado de isenção tarifária. A Bitcoin subiu +8,26%, apoiada por uma nova legislação aprovada pelo Congresso dos EUA.

Entre os mercados acionistas com melhor desempenho destacaram-se a Grécia (+7,3%), a China (+4,5%) e o Reino Unido (+4,3%). Em contraste, o Brasil (-4,2%) e a Índia (-2,8%) recuaram devido às novas tarifas norte-americanas.

Agosto por seu lado começou sob o signo da tensão comercial, com o prazo de 1 de agosto a marcar o foco inicial dos mercados devido à imposição de novas tarifas pelos EUA, incluindo uma taxa de 50% sobre o cobre e um aumento para 35% nas tarifas aplicadas pelo Canadá a bens fora do USMCA. No entanto, acordos prévios com a UE e o Japão suavizaram o seu impacto.

Ainda assim, os mercados arrancaram em terreno negativo, pressionados por um relatório de emprego nos EUA referente a julho que ficou aquém das expectativas. As revisões em baixa para maio e junho totalizaram -258 mil empregos enquanto o crescimento de emprego foi residual. O S&P 500 registou a sua pior sessão do mês, com uma queda de -1,6%, enquanto as yields das *Treasuries* americanas a 10 anos recuaram -7,8 pontos base.

A partir daí, os mercados recuperaram gradualmente, impulsionados pela expectativa de um corte de taxas pela Fed em setembro. O relatório de inflação de julho veio em linha com o esperado, sem grandes impactos das tarifas, embora a inflação core tenha acelerado. No final do mês, Jerome Powell adotou um tom mais permissivo em Jackson Hole, referindo que o mercado laboral "não está particularmente pujante e enfrenta riscos crescentes".

A Fed esteve também sob escrutínio político, após o Presidente Trump tentar demitir Lisa Cook do Conselho de Governadores. Este episódio reacendeu receios sobre a independência da Fed, levando os investidores a antecipar uma inflação mais rápida e curvas de yield mais inclinadas.

Na Europa, os mercados acompanharam de perto os desenvolvimentos na Ucrânia, com especulações sobre um possível cessar-fogo após reuniões entre Trump, Putin e líderes europeus. Embora sem acordo final, ativos como petróleo e ações de defesa europeias registaram elevada volatilidade.

A política orçamental francesa voltou ao centro das atenções com o anúncio de uma moção de confiança para 8 de setembro. O spread das obrigações a 10 anos entre França e Alemanha subiu +13pb, o maior avanço mensal desde junho de 2024. A yield francesa encerrou apenas 5pb abaixo da italiana a 27 de agosto, o nível mais próximo desde 2003.

Em termos de desempenho de ativos, as ações globais registaram ganhos sólidos: o S&P 500 avançou +2,0%, o STOXX 600 +1,0%, o Nikkei +4,1% e o MSCI EM +1,5%, beneficiando da resiliência dos dados macro e da expectativa de cortes de taxas. As *Treasuries* norte-americanas também tiveram um bom mês, com a yield a 2 anos a cair -34pb para 3,62% (a maior queda mensal desde agosto de 2024) e a 10 anos a recuar -15pb para 4,23%, resultando num retorno total de +1,0%. O ouro valorizou +4,8%, atingindo \$3.448/oz, refletindo a procura por proteção face à incerteza monetária.

Por outro lado, os ativos franceses foram penalizados pela incerteza política: o CAC 40 caiu -0,9% e as OATs registaram um retorno total igualmente negativo de -0,9%. O dólar norte-americano enfraqueceu face a todas as moedas do G10, com o índice do dólar a recuar -2,2%.

O mês de setembro trouxe uma mistura de resiliência e cautela nos mercados financeiros globais. Nos EUA, o mercado de trabalho mostrou sinais de abrandamento com apenas 22 000 empregos criados em agosto. Contudo, as revisões em baixa dos meses anteriores eliminaram 154 000 empregos, transformando o número de junho numa contração — a primeira desde dezembro de 2020. Uma revisão de referência pelo *Bureau of Labor Statistics* revelou que foram criados 911 000 empregos a menos entre abril de 2024 e março de 2025 do que o anteriormente reportado. A proporção de vagas de emprego para desempregados caiu para 0,98, abaixo da sua média de 10 anos, sugerindo um arrefecimento da procura por mão de obra.

Em resposta, a Reserva Federal (Fed) reduziu a sua taxa de juro de referência em 0,25%, colocando a taxa de juro entre 4,00% e 4,25%. Embora a Fed tenha reconhecido a necessidade de apoiar o emprego, com a inflação core ainda acima da meta de 2% o presidente Powell considera que ainda será necessária cautela.

Não obstante, os mercados davam previsão de mais dois cortes de taxas para 2025 e outros dois para 2026.

O crescimento económico surpreendeu positivamente, com o PIB do segundo trimestre revisto para uma taxa anualizada de 3,8%, impulsionado pelos consumidores e uma queda nas importações. As vendas finais reais para os privados domésticos subiram para 2,9. Contudo, houve uma divergência crescente entre os estados que beneficiaram desse impulso e aqueles que enfrentaram estagnação.

Apesar de tudo, os mercados desafiaram a desaceleração típica de setembro. Nos EUA, o *S&P 500* ganhou 3,26%, enquanto o *NASDAQ* subiu +5,7%. Os mercados emergentes lideraram globalmente, subindo 7,2% no acumulado do ano, apoiados por um dólar mais fraco. As ações europeias também registaram ganhos, com o *Stoxx Europe 600* subido +1.5%.

Os mercados obrigacionistas refletiram as mudanças nas expectativas em relação às taxas com as yields dos títulos do tesouro norte-americano a 30 anos a fixarem-se em 4,73%. Por outro lado, as yields de curto prazo também diminuíram. A nível global, as yields subiram em várias regiões: os títulos a 30 anos do Reino Unido atingiram 5,72%, os da França 4,52% e os do Japão 3,18%, marcando um recorde histórico.

Na Zona Euro, o PIB cresceu 0,4% em relação ao trimestre anterior, apoiado pelos serviços e pela procura interna. A inflação subiu para 2,2%, com a inflação core estável em 2,3%. O BCE manteve as taxas estáveis, equilibrando sinais económicos contraditórios e incertezas relacionadas com o comércio. O sentimento industrial, contudo, enfraqueceu, com o índice a cair para -10,3, refletindo o pessimismo do setor industrial.

Outubro foi mais um mês positivo para os mercados financeiros, com ações e obrigações a mostrarem resiliência apesar dos sinais mistos entre otimismo e cautela.

Apesar do início turbulento após a postura negativa de Trump com a China a 10 de outubro, onde os mercados reagiram de forma adversa, a reunião entre Trump e Xi Jin Ping na Coreia do Sul aliviou as tensões, o que resultou nas bolsas continuarem a subir, impulsionadas por este progresso nas relações comerciais entre os EUA e a China, aliado aos bons resultados empresariais e o entusiasmo contínuo em torno da inteligência artificial.

|                           | 2025         | 2026e        |
|---------------------------|--------------|--------------|
| <b>PIB EUA</b>            | <b>2,20%</b> | <b>2,00%</b> |
| <b>Inflação EUA</b>       | <b>2,70%</b> | <b>2,40%</b> |
| <b>PIB Zona Euro</b>      | <b>1,50%</b> | <b>1,20%</b> |
| <b>Inflação Zona Euro</b> | <b>2,10%</b> | <b>1,80%</b> |
| <b>PIB Portugal</b>       | <b>1,80%</b> | <b>2,10%</b> |
| <b>PIB Espanha</b>        | <b>2,90%</b> | <b>2,40%</b> |
| <b>PIB China</b>          | <b>5,00%</b> | <b>4,40%</b> |

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 21/01/2026

O S&P 500 registou o sexto mês consecutivo de ganhos, enquanto o Nasdaq atingiu novos máximos históricos, com destaque para empresas tecnológicas como a Nvidia, que chegou a ser a primeira empresa a atingir uma capitalização bolsista de 5 biliões de dólares. Contudo, o sector bancário nos EUA teve um mês atribulado, com a exposição do setor às banca-rotas no ramo automóvel a suscitar dúvidas sobre a qualidade creditícia de alguns dos devedores, o que fez com que o índice KBW de banca americana terminasse o mês com -1,52%.

No Japão, o índice Nikkei teve o melhor mês desde outubro de 1990, beneficiando da estabilidade política com a entrada em funções do novo governo de Sanae Takaichi e de um acordo comercial com os EUA que reduziu tarifas sobre exportações japonesas.

Nas obrigações, o desempenho também foi positivo. Apesar de declarações mais restritivas por parte da Reserva Federal no final do mês, a yield das obrigações dos EUA a 10 anos caiu para 4,08%. Os investidores reagiram bem a sinais de abrandamento no mercado laboral e ao segundo corte de taxas pela Fed ano, embora Jerome Powell tenha alertado que novos cortes em dezembro “não estão garantidos”.

Os metais preciosos continuaram a sua senda positiva, com o ouro a ultrapassar os 4.000 dólares por onça pela primeira vez, e a prata a subir pelo sexto mês consecutivo, algo que não acontecia desde 1980. Os ativos digitais também voltaram a ganhar tração, com a Bitcoin a ultrapassar os 100.000 dólares, refletindo o apetite dos investidores por alternativas num contexto de incerteza geopolítica.

Novembro apresentou um enquadramento de mercado dividido, com um início mais volátil seguido de uma recuperação gradual dos ativos de risco. No final do mês, o S&P 500 (+0,2%) prolongou para sete o número de ganhos mensais consecutivos, apesar de uma correção superior a 5% face ao pico de final de outubro. A evolução das expectativas sobre a política monetária da Fed manteve-se como o principal motor do sentimento.

A probabilidade de um corte de taxas em dezembro iniciou o mês em 68%, mas recuou após indicadores inflacionistas, nomeadamente o ISM Serviços, cujo subíndice de preços atingiu 70,0. As minutas do FOMC reforçaram a orientação prudente, sugerindo estabilidade das taxas até ao final do ano. O aumento de volatilidade refletiu-se no VIX, que subiu para 26,42 pontos, enquanto a probabilidade de corte caiu para 24,5% a 20 de novembro.

Contudo, o quadro inverteu-se após comentários mais *dovish* da Fed de Nova Iorque e com a subida da taxa de desemprego para 4,4%, o valor mais elevado desde 2021. Este conjunto de dados levou a que a probabilidade de corte avançasse para 83% no final do mês. Notícias sobre uma possível nomeação de Kevin Hassett para liderar a Fed reforçaram expectativas de maior acomodação monetária em 2025. O S&P 500 registou uma recuperação expressiva, destacando-se o avanço de +4,2% nos quatro dias anteriores ao Dia de Ação de Graças.

O setor tecnológico continuou a ser alvo de maior escrutínio. Apesar de resultados sólidos da Nvidia, esta caiu (-12,6%), empurrando o grupo dos 7 magníficos para quedas de -1,1%, refletindo receios de valorização excessiva. O lançamento do modelo Gemini 3 da Google impulsionou a Alphabet (+13,9%) e intensificou a perceção de maior concorrência em IA. No mercado de crédito, verificou-se algum alargamento de spreads.

Na Europa, os ativos beneficiaram de expectativas moderadamente mais positivas relativamente ao conflito na Ucrânia, com probabilidades de um cessar-fogo até março a subir de 22% para 27%. Isto levou o setor de Defesa a recuar (-8,1%) e o Brent a cair -2,9% para \$63,20/bbl, prolongando a tendência de correção.

No Reino Unido, o orçamento foi recebido positivamente pelos mercados, levando a uma descida das yields das gilts a 10 anos (-7bps), após uma fase inicial de volatilidade. Em contraste, o Japão registou um mês mais negativo, com subida das yields (JGB 10 anos para 1,81%; JGB 30 anos para 3,34%) e queda do Nikkei (-4,1%).

Dezembro ficou marcado por um cenário macroeconómico favorável que sustentou a evolução dos mercados financeiros e reforçou a confiança dos investidores. A inflação global manteve a trajetória de desaceleração, com os Estados Unidos a registarem uma taxa de cerca de 2,7% em novembro, consolidando o processo de normalização após um longo período de pressão inflacionista. Este contexto apoiou uma revisão das expectativas em torno da política monetária, influenciando de forma significativa o comportamento dos mercados acionistas e obrigacionistas.

Nos Estados Unidos, a Fed decidiu reduzir a sua taxa de referência para 3,50%–3,75%, numa decisão amplamente antecipada pelos mercados. A orientação futura do banco central sugere cortes adicionais em 2026, podendo levar as taxas para perto de 3%, o que contribuiu para uma descida das yields de curto prazo e para uma perceção mais favorável sobre ativos de risco. As expectativas de cortes adicionais pela Fed levaram as yields das *Treasuries* de curto prazo a recuar, enquanto os prazos mais longos se mantiveram próximos dos 4%, refletindo incertezas sobre o crescimento futuro.

Na Zona Euro, o BCE manteve as taxas inalteradas, contudo aumentaram as expectativas de uma subida das taxas de juro do BCE em 2026, após declarações de Isabel Schnabel e após a revisão em alta das previsões para o crescimento e para a inflação core, levando as yields das obrigações alemãs a 10 anos a ultrapassarem temporariamente o máximo de março, antes de encerrarem o ano nos 2,85%.

Em contraste, o Banco do Japão elevou a sua taxa-chave para 0,75%, o nível mais alto em três décadas, impulsionando as yields dos títulos japoneses para máximos históricos recentes.

Os mercados acionistas globais encerraram 2025 com desempenhos robustos, refletindo otimismo em torno das perspetivas económicas e setores de crescimento, em particular tecnologia e inteligência artificial: Nos Estados Unidos, o S&P 500 valorizou cerca de 17,9% no ano, enquanto o Nasdaq ultrapassou os 20%. Já na Europa, o FTSE 100 foi um dos destaques, com ganhos anuais de 25,7%, beneficiando do tradicional “rally” de fim de ano. Já o STOXX 600 adicionou 2 pontos no mês o que fez o seu YTD atingir os 20,7%.

O ouro beneficiou do ambiente de taxas em queda e da procura por proteção contra riscos geopolíticos e queda do dólar, encerrando 2025 próximo dos 4300 USD por onça, um ganho anual de 65%. O dólar americano voltou a cair em dezembro (EUR/USD -1,3%), acabando o ano com uma desvalorização de 13,4% face ao EUR e desvalorizado amplamente perante quase todas as moedas globais.

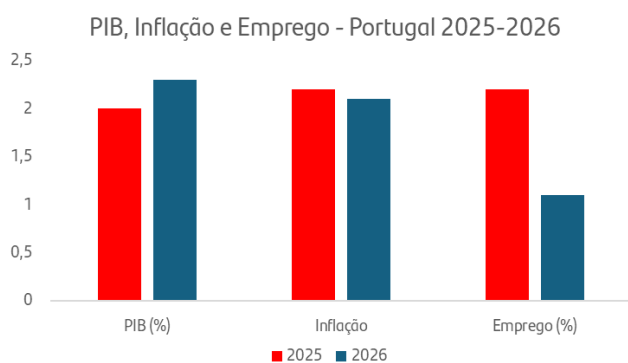
## **Economia Portuguesa**

No primeiro trimestre de 2025, a economia portuguesa registou uma contração de 0,5%, uma mudança significativa em relação ao crescimento de 1,4% observado no último trimestre de 2024. Esta desaceleração pode ser atribuída a uma combinação de fatores, incluindo uma possível diminuição na procura interna e externa, bem como desafios no setor industrial. No entanto, a confiança dos consumidores estabilizou em junho, refletindo um otimismo cauteloso sobre a situação financeira futura das famílias, o que pode indicar uma recuperação gradual nos próximos meses. Na segunda metade de 2025, a economia portuguesa registou um crescimento consistente, com o PIB a avançar 0,8% no terceiro trimestre e 1,0% no quarto trimestre. Este desempenho foi sustentado pelo consumo privado, beneficiando da redução do IRS e do suplemento extraordinário para pensões mais baixas. Para 2026, projeta-se uma expansão do PIB de 2,3%, suportada pela procura interna e pelo investimento, que deverá crescer 6%, impulsionado pelo Plano de Recuperação e Resiliência. As exportações deverão aumentar 2,6%, acompanhadas por um crescimento das importações de 3,5%.

No primeiro semestre, a taxa de desemprego manteve-se estável em 6,3%, o que é um sinal positivo de estabilidade no mercado de trabalho. A população empregada ultrapassou os 5,2 milhões de pessoas em maio de 2025, refletindo uma recuperação contínua do emprego. Este crescimento no emprego pode ser atribuído a políticas governamentais eficazes e à resiliência das

empresas em adaptar-se às condições económicas desafiadoras. Além disso, setores como o turismo e os serviços têm contribuído significativamente para a criação de novos postos de trabalho. No segundo semestre, a taxa de desemprego situou-se em 5,9%, tendo diminuído em relação ao trimestre anterior (0,7 p.p.) e ao 2º trimestre de 2024 (0,2 p.p.). O mercado laboral deverá manter uma trajetória positiva em 2026, com um aumento do emprego de 1,1% e uma redução da taxa de desemprego. Esta evolução reflete a recuperação gradual da atividade económica e a execução dos projetos financiados por fundos europeus, embora persistam desafios relacionados com a evolução dos custos laborais e a necessidade de qualificação da mão-de-obra.

As finanças públicas apresentaram um saldo superavitário de 2,2% do PIB no primeiro trimestre de 2025, indicando uma gestão



Fontes: Banco de Portugal, Boletim Económico — dezembro 2025 (projeções macroeconómicas para 2025-2028; tabela "Projeções do Banco de Portugal: 2025-28").

fiscal prudente e eficaz. O rendimento disponível bruto das famílias aumentou 9,5%, resultando num aumento significativo da poupança em cerca de 39%. Este aumento na poupança pode ser visto como uma resposta das famílias à incerteza económica, acumulando reservas financeiras para o futuro. Além disso, o governo tem implementado medidas para apoiar as famílias e incentivar o consumo, o que também contribui para este aumento no rendimento disponível. No segundo semestre, os dados consolidados da execução orçamental apresentaram um excedente orçamental de 1.0% do PIB, superior aos 0,8% em período homólogo.

O crescimento da receita voltou a superar o da despesa, ainda que por uma margem mais curta do que ano anterior.

A taxa de inflação subiu para 2,4% em junho de 2025, impulsionada principalmente pelo crescimento de 4,7% nos preços dos bens alimentares. Este aumento nos preços dos alimentos pode ser atribuído a fatores como a escassez de oferta e o aumento dos custos de produção. Em contrapartida, a componente energética registou uma diminuição de -1,3%, possivelmente devido a uma queda nos preços do petróleo ou a uma maior eficiência energética. Esta combinação de fatores resulta numa inflação moderada, que ainda assim pode impactar o poder de compra das famílias. No segundo semestre, a inflação, medida pelo IHPC, estabilizou em torno de 2% no final, após uma subida temporária no verão devido aos preços dos alimentos não transformados. Para 2026, o Banco de Portugal prevê uma inflação média de 2,1%, alinhada com a estabilidade observada na área do euro. Este cenário sugere um ambiente de preços relativamente controlado, favorável à manutenção do poder de compra das famílias.

O setor do turismo continuou a mostrar sinais de recuperação, com o número de hóspedes a crescer 2,6% em maio de 2025, gerando receitas de 717 milhões de euros. Este crescimento no turismo é crucial para a economia portuguesa, dado o seu impacto significativo em vários setores, incluindo a hotelaria, a restauração e o comércio local. No mercado imobiliário, o valor médio de avaliação bancária na habitação foi de 1.886 euros por metro quadrado em maio de 2025, indicando uma valorização contínua dos imóveis. Este aumento nos preços dos imóveis pode ser atribuído a uma alta procura e a uma oferta limitada, bem como a investimentos estrangeiros no setor imobiliário. No segundo semestre, o setor do alojamento turístico registou 2,2 milhões de hóspedes (+0,8%) e 5,1 milhões de dormidas (+1,0%), gerando 393,5 milhões em proveitos totais (+2,1%) e 289,3 milhões de euros em proveitos de aposento (+1,6%). O turismo deverá continuar a desempenhar um papel relevante na economia, beneficiando da recuperação da procura externa e da atratividade do destino Portugal. No setor imobiliário, espera-se uma estabilização dos preços, embora com pressões localizadas em áreas urbanas. Entre os principais riscos para 2026 destacam-se a execução dos fundos europeus, as tensões comerciais internacionais, a evolução dos custos laborais e uma eventual apreciação do euro, que poderá afetar a competitividade das exportações.

As perceções de risco entre os investidores e consumidores têm sido influenciadas por uma combinação de fatores internos e externos. A instabilidade política em algumas regiões, as flutuações nos mercados financeiros globais e as incertezas relacionadas às políticas económicas do governo têm contribuído para uma maior cautela. No entanto, a confiança estabilizada

dos consumidores e o superávit nas finanças públicas indicam uma resiliência que pode ajudar a mitigar alguns desses riscos. No que toca ao último semestre de 2025, os riscos foram avaliados como baixos para a atividade e equilibrados para a inflação. Para 2026, os principais riscos identificados são: (i) execução do PRR — atrasos ou menor absorção podem reduzir o impulso do investimento; (ii) tensões comerciais e geopolíticas — potenciais impactos negativos no comércio e cadeias de abastecimento; (iii) custos laborais e apreciação do euro — riscos à competitividade-preço das exportações; (iv) volatilidade financeira — correções em mercados podem afetar confiança e condições de financiamento; e (v) dependência da procura interna — tornando o crescimento mais sensível a choques domésticos. Em sentido oposto, riscos em alta incluem: maior multiplicador de gastos em defesa/infraestruturas na UE, acordos que reduzam barreiras comerciais e um impacto mais rápido/robusto da tecnologia na produtividade.

**Fonte Comentário global:** Deutsche Bank Macro Research – Early Morning Reid – Performance review – January to December; Refinitiv LSEG Workstation

**Fonte Economia Portuguesa:** Estudos económicos Santander: GEP – Global Economic Position - A GLOBAL ECONOMIC POSITION (GEP) DE PORTUGAL MELHOROU NO 2.º TRIMESTRE DE 2025: ACELEROU E

REAPROXIMOU-SE DA FASE DE EXPANSÃO FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR – Julho 2025 Fernandes, Bruno e Constantino, Rui

Banco de Portugal, Boletim Económico — dezembro 2025

## 1.2. Política de Investimento

No final do segundo semestre de 2025, o fundo completou quase 29 meses de atividade desde o seu lançamento. A política de investimento seguiu o planeado, ou seja, o fundo continua a investir numa carteira diversificada de títulos de crédito com maturidade anterior à data de maturidade do fundo, com uma estratégia de compra e manutenção. O fundo apresentou retornos positivos durante este período, no qual os spreads de crédito estreitaram e as taxas de juro subiram. De qualquer forma, como se trata de um fundo com um objetivo de retorno, para os clientes que mantêm os seus investimentos até à maturidade, o retorno esperado no vencimento está em linha com o objetivo inicial.

## 1.3. Informações Relativas ao Regulamento (UE) 2019/2088

Os investimentos do OIC podem estar sujeitos a riscos de sustentabilidade que incluem riscos ambientais, sociais e de melhores práticas de governo. Estes riscos podem ter impacto no investimento tal como risco de mercado, risco operacional ou ainda risco legal.

Os riscos de sustentabilidade dos OIC que não seguem critérios “ASG” podem ter um impacto material (como riscos financeiros) no valor dos seus investimentos a médio e longo prazo. Estes riscos podem chegar a reduzir os benefícios, o capital disponível e importar alteração de preço dos ativos ou respetiva falta de pagamento, que podem gerar um impacto no crédito, liquidez e riscos de financiamento (funding).

A entidade gestora dispõe de ferramentas e procedimentos para a integração dos riscos de sustentabilidade nos processos de investimento.

A entidade gestora considera os principais impactos adversos das suas decisões de investimento nos fatores de sustentabilidade (fatores “ASG”), de acordo com uma metodologia e indicadores próprios.

Os investimentos que integram a carteira do Fundo não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Mais informação a propósito de matérias ASG (Ambientais, Sociais e de melhores práticas de Governo) pode ser consultada em <https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas>.

## 1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

| Ano  | Número de Unidades de Participação | Valor da Unidade de Participação (€) |
|------|------------------------------------|--------------------------------------|
| 2024 | 12 302 105                         | 5,2044                               |
| 2025 | 11 572 266                         | 5,1698                               |

Em 31 de dezembro de 2023, o valor líquido global do Fundo ascendia a 67 488 985,28 euros, repartidos por 13 033 272 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,1782 euros.

## 1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

| Ano  | Rendibilidade | Classe de Risco |
|------|---------------|-----------------|
| 2024 | 3,35%         | 2               |
| 2025 | 2,11%         | 1               |

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 31 de dezembro de 2023, a rendibilidade era de 3,56% (dados referentes ao período compreendido entre 30 de maio de 2023 e 31 de dezembro de 2023) e o indicador de risco ISR era de 3.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



### Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes.

- O Fundo não cobrou comissão de subscrição aos participantes de 30 de maio de 2023 a 29 de junho de 2023, a partir desta data a isenção de comissão de subscrição foi prorrogada até 31 de agosto de 2023. A partir de 1 de setembro de 2023, inclusive, a comissão de subscrição será de 5%;
- O Fundo não cobra comissão de resgate aos participantes.

## 1.6. Custos e Proveitos

| Descritivo                                      | 2025-12-31       | 2024-12-31       | Variação          |             |
|---|------------------|------------------|-------------------|-------------|
|   |                  |                  | Absoluta          | Relativa    |
| <b>Proveitos</b>                                |                  |                  |                   |             |
| Juros e Proveitos Equiparados                   | 917 244          | 1 019 734        | -102 490          | -10%        |
| Rendimento de Títulos                           | 0                | 0                | 0                 | 0%          |
| Ganhos em Operações Financeiras                 | 1 605 997        | 2 530 818        | -924 821          | -37%        |
| Reposição e Anulação de Provisões               | 0                | 0                | 0                 | 0%          |
| Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais | 591              | 73               | 518               | 713%        |
| <b>Total</b>                                    | <b>2 523 832</b> | <b>3 550 624</b> | <b>-1 026 792</b> | <b>-29%</b> |
| <b>Custos</b>                                   |                  |                  |                   |             |
| Juros e Custos Equiparados                      | 15 184           | 39 562           | -24 378           | -62%        |
| Comissões e Taxas                               | 467 275          | 494 775          | -27 500           | -6%         |
| Comissão de gestão                              | 434 153          | 460 971          | -26 817           | -6%         |
| Comissão de depósito                            | 21 756           | 23 047           | -1 291            | -6%         |
| Outras comissões e taxas                        | 11 366           | 10 758           | 609               | 6%          |
| Perdas em Operações Financeiras                 | 688 750          | 820 195          | -131 445          | -16%        |
| Impostos  | 40 584           | 52 858           | -12 275           | -23%        |
| Provisões para encargos                         | 0                | 0                | 0                 | 0%          |
| Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais    | 1 353            | 1 230            | 123               | 10%         |
| <b>Total</b>                                    | <b>1 213 146</b> | <b>1 408 620</b> | <b>-195 474</b>   | <b>-14%</b> |
| <b>Resultado do Fundo</b>                       | <b>1 310 686</b> | <b>2 142 004</b> | <b>-831 318</b>   | <b>-39%</b> |

## 1.7. Demonstração do Património

| Descritivo                  | 2025-12-31        | 2024-12-31        |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|
| Valores mobiliários         | 58 672 148        | 62 794 385        |
| Saldos bancários            | 703 687           | 783 215           |
| Outros ativos               | 509 508           | 579 600           |
| <b>Total dos ativos</b>     | <b>59 885 344</b> | <b>64 157 200</b> |
| Passivo                     | 59 251            | 131 851           |
| <b>Valor Líquido do OIC</b> | <b>59 826 092</b> | <b>64 025 349</b> |

## 1.8. Evolução dos ativos sob gestão

| Descritivo   | 31.12.2025        |               | 31.12.2024        |               |
|--|-------------------|---------------|-------------------|---------------|
|  | Valor             | Peso Relativo | Valor             | Peso Relativo |
| Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação | 59 180 989        | 98,82%        | 63 371 758        | 98,78%        |
| Instrumentos financeiros cotados   | 59 180 989        | 98,82%        | 63 371 758        | 98,78%        |
| <i>Títulos de dívida pública</i>   | -                 | 0,00%         | -                 | 0,00%         |
| <i>Obrigações diversas</i>   | 59 180 989        | 98,82%        | 63 371 758        | 98,78%        |
| <i>UP's e ações de OIC que não OII (ETF's)</i>   | -                 | 0,00%         | -                 | 0,00%         |
| Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN  | -                 | 0,00%         | -                 | 0,00%         |
| <i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>   | -                 | 0,00%         | -                 | 0,00%         |
| <b>Total do ativo</b>  | <b>59 885 344</b> | <b>98,82%</b> | <b>64 157 200</b> | <b>98,78%</b> |

## 1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados.

### 1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização

da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação *Data License*, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por *market makers* (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

### **Fundos de investimento de terceiros**

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

### **Títulos de dívida (obrigações)**

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflète o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
  - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
  - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

### 1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

### 1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;

2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

#### 1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

### 1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 31 de dezembro de 2025, aos seus 25 (vinte e cinco) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 1 306 801 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 478 518 €.

#### Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 321 982 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 97 419 €;
- Restantes colaboradores (22 colaboradores): 1 365 918 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o ano 2025 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

### 1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a Sociedade tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo. A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política de Voto, atualizada em 2025, pode ser consultada na página web da sociedade em [www.santanderassetmanagement.pt](http://www.santanderassetmanagement.pt).

Esta Política, a estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em assembleias gerais de acionistas de sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos internos voluntários que promovem as melhores práticas, sendo consistente com os objetivos respetivos de cada veículo sob gestão.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

### **Principais números em 2025**

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em <https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas>) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

### 1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 31 de dezembro de 2025 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

### 1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (31 de dezembro de 2025) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 2 de fevereiro de 2026

## 2. Relatório de Auditoria

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Santander Objetivo 2026 II - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações** (ou OIC), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 59 885 344 euros e um total de capital do Fundo de 59 826 092 euros, incluindo um resultado líquido de 1 310 686 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Santander Objetivo 2026 II - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações**, em 31 de dezembro de 2025, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do

relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do OIC;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas

conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

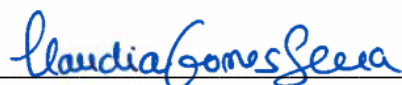
Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

### **Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da gestão de Ativos**

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 6 de fevereiro de 2026



---

Cláudia Gomes Sena,  
(ROC n.º 1691, inscrito na CMVM sob o n.º 20161301)  
em representação de BDO & Associados - SROC

### 3. Balanço do Santander Objetivo 2026 II - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

(valores em Euros)

## BALANÇO

Data: 2025-12-31

| ACTIVO       |  |                   |                  |                 |                   | CAPITAL E PASSIVO |                                |  |                   |                   |
|--------------|--|-------------------|------------------|-----------------|-------------------|-------------------|--------------------------------|--|-------------------|-------------------|
| Código       |  | 2025-12-31        |                  |                 |                   | 2024-12-31        | Código                         |  | 2025-12-31        | 2024-12-31        |
|              |  | Bruto             | Mv               | mv/P            | Líquido           |                   |                                |  |                   |                   |
|              | <b>Outros Activos</b>                                  |                   |                  |                 |                   |                   |                                |  |                   |                   |
| 32           | Activos Fixos Tangíveis das SIM                        |                   |                  |                 |                   | 61                | Unidades de Participação       | 57 861 329   | 61 510 525        |                   |
| 33           | Activos Fixos Intangíveis das SIM                      |                   |                  |                 |                   | 62                | Variações Patrimoniais         | 28 211   | 154 312           |                   |
|              | <i>Total Outros Activos das SIM</i>                    |                   |                  |                 |                   | 64                | Resultados Transitados         | 2 360 512  | 2 041 138         |                   |
|              |  |                   |                  |                 |                   | 65                | Resultados Distribuídos        | (1 734 646)  | (1 822 631)       |                   |
|              |  |                   |                  |                 |                   | 67                | Dividendos antecipados das SIM |  |                   |                   |
|              |  |                   |                  |                 |                   | 66                | Resultado Líquido do Período   | 1 310 686  | 2 142 004         |                   |
|              |  |                   |                  |                 |                   |                   | <i>Total do Capital do OIC</i> | <u>59 826 092</u>                                  | <u>64 025 349</u> |                   |
|              | <b>Carteira de Títulos</b>                             |                   |                  |                 |                   |                   | <b>Provisões Acumuladas</b>    |  |                   |                   |
| 21           | Obrigações   | 55 021 430        | 3 739 479        | (88 761)        | 58 672 148        | 62 794 385        | 481                            | Provisões para Encargos                            |                   |                   |
| 22           | Ações  |                   |                  |                 |                   |                   |                                | <i>Total de Provisões Acumuladas</i>               |                   |                   |
| 23           | Outros Títulos de Capital                              |                   |                  |                 |                   |                   |                                |  |                   |                   |
| 24           | Unidades de Participação                               |                   |                  |                 |                   |                   |                                |  |                   |                   |
| 25           | Direitos   |                   |                  |                 |                   |                   |                                |  |                   |                   |
| 26           | Outros Instrumentos da Dívida                          |                   |                  |                 |                   |                   |                                |  |                   |                   |
|              | <i>Total da Carteira de Títulos</i>                    | <u>55 021 430</u> | <u>3 739 479</u> | <u>(88 761)</u> | <u>58 672 148</u> | <u>62 794 385</u> |                                |  |                   |                   |
|              | <b>Outros Activos</b>                                  |                   |                  |                 |                   |                   |                                |  |                   |                   |
| 31           | Outros activos   |                   |                  |                 |                   |                   |                                |  |                   |                   |
|              | <i>Total de Outros Activos</i>                         |                   |                  |                 |                   |                   |                                |  |                   |                   |
|              | <b>Terceiros</b>                                       |                   |                  |                 |                   |                   |                                |  |                   |                   |
| 411+...+ 418 | Contas de Devedores                                    |                   |                  |                 |                   |                   | 421                            | Resgates a Pagar aos Participantes                 | 10 305            | 78 971            |
| 424          | Estado e Outros Entes Públicos                         |                   |                  |                 |                   |                   | 422                            | Rendimentos a Pagar aos Participantes              |                   |                   |
|              | <i>Total de Valores a Receber</i>                      |                   |                  |                 |                   |                   | 423                            | Comissões a Pagar                                  | 40 749            | 44 213            |
|              |  |                   |                  |                 |                   |                   | 424+...+429                    | Outras contas de Credores                          | 7 521             | 8 052             |
|              |  |                   |                  |                 |                   |                   | 43+12                          | Empréstimos Obtidos                                |                   |                   |
|              |  |                   |                  |                 |                   |                   | 44                             | Pessoal  |                   |                   |
|              |  |                   |                  |                 |                   |                   | 46                             | Accionistas  |                   |                   |
|              |  |                   |                  |                 |                   |                   |                                | <i>Total de Valores a Pagar</i>                    | <u>58 574</u>     | <u>131 236</u>    |
|              | <b>Disponibilidades</b>                                |                   |                  |                 |                   |                   |                                | <b>Acréscimos e diferimentos</b>                   |                   |                   |
| 11           | Caixa  |                   |                  |                 |                   |                   | 55                             | Acréscimos de Custos                               | 677               | 615               |
| 12           | Depósitos à Ordem                                      | 703 687           |                  |                 | 703 687           | 783 215           | 56                             | Receitas com Provento Diferido                     |                   |                   |
| 13           | Depósitos a Prazo e com Pré-aviso                      |                   |                  |                 |                   |                   | 58                             | Outros Acréscimos e Diferimentos                   |                   |                   |
| 14           | Certificados de Depósito                               |                   |                  |                 |                   |                   | 59                             | Contas transitórias passivas                       |                   |                   |
| 18           | Outros Meios Monetários                                |                   |                  |                 |                   |                   |                                | <i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i> | <u>677</u>        | <u>615</u>        |
|              | <i>Total das Disponibilidades</i>                      | <u>703 687</u>    |                  |                 | <u>703 687</u>    | <u>783 215</u>    |                                |  |                   |                   |
|              | <b>Acréscimos e diferimentos</b>                       |                   |                  |                 |                   |                   |                                | <b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>                  | <u>59 885 344</u> | <u>64 157 200</u> |
| 51           | Acréscimos de Proveitos                                | 509 508           |                  |                 | 509 508           | 579 600           |                                |  |                   |                   |
| 52           | Despesas com Custo Diferido                            |                   |                  |                 |                   |                   |                                |  |                   |                   |
| 58           | Outros acréscimos e diferimentos                       |                   |                  |                 |                   |                   |                                |  |                   |                   |
| 59           | Contas transitórias activas                            |                   |                  |                 |                   |                   |                                |  |                   |                   |
|              | <i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>      | <u>509 508</u>    |                  |                 | <u>509 508</u>    | <u>579 600</u>    |                                |  |                   |                   |
|              | <b>TOTAL DO ACTIVO</b>                                 | <u>56 234 625</u> | <u>3 739 479</u> | <u>(88 761)</u> | <u>59 885 344</u> | <u>64 157 200</u> |                                |  |                   |                   |
|              | Número total de Unidades de Participação em circulação |                   |                  |                 | <u>11 572 266</u> | <u>12 302 105</u> |                                | Valor Unitário da Unidade Participação             | <u>5,1697</u>     | <u>5,2044</u>     |

(valores em Euro)

## CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 2025-12-31

| DIREITOS SOBRE TERCEIROS |  |            |            | RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS |  |            |            |
|--------------------------|--|------------|------------|-------------------------------------|--|------------|------------|
| Código                   |  | 2025-12-31 | 2024-12-31 | Código                              |  | 2025-12-31 | 2024-12-31 |
|                          | <b>Operações Cambiais</b>              |            |            |                                     | <b>Operações Cambiais</b>              |            |            |
| 911                      | À vista                                |            |            | 911                                 | À vista                                |            |            |
| 912                      | A prazo (forwards cambiais)            |            |            | 912                                 | A prazo (forwards cambiais)            |            |            |
| 913                      | Swaps cambiais                         |            |            | 913                                 | Swaps cambiais                         |            |            |
| 914                      | Opções                                 |            |            | 914                                 | Opções                                 |            |            |
| 915                      | Futuros                                |            |            | 915                                 | Futuros                                |            |            |
|                          | <i>Total</i>                           |            |            |                                     | <i>Total</i>                           |            |            |
|                          | <b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>   |            |            |                                     | <b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>   |            |            |
| 921                      | Contratos a prazo (FRA)                |            |            | 921                                 | Contratos a prazo (FRA)                |            |            |
| 922                      | Swap de taxa de juro                   |            |            | 922                                 | Swap de taxa de juro                   |            |            |
| 923                      | Contratos de garantia de taxa de juro  |            |            | 923                                 | Contratos de garantia de taxa de juro  |            |            |
| 924                      | Opções                                 |            |            | 924                                 | Opções                                 |            |            |
| 925                      | Futuros                                |            |            | 925                                 | Futuros                                |            |            |
|                          | <i>Total</i>                           |            |            |                                     | <i>Total</i>                           |            |            |
|                          | <b>Operações Sobre Cotações</b>        |            |            |                                     | <b>Operações Sobre Cotações</b>        |            |            |
| 934                      | Opções                                 |            |            | 934                                 | Opções                                 |            |            |
| 935                      | Futuros                                |            |            | 935                                 | Futuros                                |            |            |
|                          | <i>Total</i>                           |            |            |                                     | <i>Total</i>                           |            |            |
|                          | <b>Compromissos de Terceiros</b>       |            |            |                                     | <b>Compromissos Com Terceiros</b>      |            |            |
| 942                      | Operações a prazo (reporte de valores) |            |            | 942                                 | Subscrição de títulos                  |            |            |
| 944                      | Valores cedidos em garantia            |            |            | 944                                 | Operações a prazo (reporte de valores) |            |            |
| 945                      | Empréstimos de valores                 |            |            | 945                                 | Valores recebidos em garantia          |            |            |
|                          | <i>Total</i>                           |            |            |                                     | <i>Total</i>                           |            |            |
|                          | <i>TOTAL DOS DIREITOS</i>              |            |            |                                     | <i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>     |            |            |
| 99                       | CONTAS DE CONTRAPARTIDA                |            |            | 99                                  | CONTAS DE CONTRAPARTIDA                |            |            |

#### 4. Demonstração dos Resultados do Santander Objetivo 2026 II - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

(valores em Euros)

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**
Data: **2025-12-31**

| <b>CUSTOS E PERDAS</b> |   |                   |                   | <b>PROVEITOS E GANHOS</b> |  |                   |                   |
|------------------------|---|-------------------|-------------------|---------------------------|--|-------------------|-------------------|
| <b>Código</b>          |   | <b>2025-12-31</b> | <b>2024-12-31</b> | <b>Código</b>             |  | <b>2025-12-31</b> | <b>2024-12-31</b> |
|                        | <b>Custos e Perdas Correntes</b>                                  |                   |                   |                           | <b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>                    |                   |                   |
|                        | Juros e Custos Equiparados  |                   |                   |                           | Juros e Proveitos Equiparados                          |                   |                   |
| 711+...+718            | De Operações Correntes  | 15 184            | 39 562            | 812+813                   | Da Carteira de Títulos e Outros Activos                | 902 124           | 939 414           |
| 719                    | De Operações Extrapatrimoniais                                    |                   |                   | 811+814+817+818           | De Operações Correntes                                 | 15 120            | 80 320            |
|                        | Comissões e Taxas   |                   |                   | 819                       | De Operações Extrapatrimoniais                         |                   |                   |
| 722+723                | Da Carteira de Títulos e Outros Activos                           | 1 333             | 220               |                           | Rendimentos de Títulos e Outros Activos                |                   |                   |
| 724+...+728            | Outras, de Operações Correntes                                    | 465 942           | 494 555           | 822+...+824+825           | Da Carteira de Títulos e Outros Activos                |                   |                   |
| 729                    | De Operações Extrapatrimoniais                                    |                   |                   | 829                       | De Operações Extrapatrimoniais                         |                   |                   |
|                        | Perdas em Operações Financeiras                                   |                   |                   |                           | Ganhos em Operações Financeiras                        |                   |                   |
| 732+733                | Na Carteira de Títulos e Outros Activos                           | 688 750           | 820 195           | 832+833                   | Na Carteira de Títulos e Outros Activos                | 1 605 997         | 2 530 818         |
| 731+738                | Outras, em Operações Correntes                                    |                   |                   | 831+838                   | Outros, em Operações Correntes                         |                   |                   |
| 739                    | Em Operações Extrapatrimoniais                                    |                   |                   | 839                       | Em Operações Extrapatrimoniais                         |                   |                   |
|                        | Impostos  |                   |                   |                           | Reposição e Anulação de Provisões                      |                   |                   |
| 7411+7421              | Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais |                   |                   | 851                       | Provisões para Encargos                                |                   |                   |
| 7412+7422              | Impostos Indirectos   | 40 584            | 52 858            | 87                        | Outros Proveitos e Ganhos Correntes                    | 591               | 73                |
| 7418+7428              | Outros impostos   |                   |                   |                           |  |                   |                   |
|                        | Provisões do Exercício  |                   |                   |                           | <i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>      | <u>2 523 832</u>  | <u>3 550 624</u>  |
| 751                    | Provisões para Encargos   |                   |                   |                           |  |                   |                   |
| 77                     | Outros Custos e Perdas Correntes                                  | 1 353             | 1 230             | 89                        | <b>Outros Proveitos e Ganhos das SIM</b>               |                   |                   |
|                        | <i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i>                    | <u>1 213 146</u>  | <u>1 408 620</u>  |                           | <i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i> |                   |                   |
| 79                     | <b>Outros Custos e Perdas das SIM</b>                             |                   |                   |                           |  |                   |                   |
|                        | <i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>               |                   |                   |                           |  |                   |                   |
|                        | <b>Custos e Perdas Eventuais</b>                                  |                   |                   |                           | <b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>                    |                   |                   |
| 781                    | Valores Incobráveis   |                   |                   | 881                       | Recuperação de Incobráveis                             |                   |                   |
| 782                    | Perdas Extraordinárias  |                   |                   | 882                       | Ganhos Extraordinários                                 |                   |                   |
| 783                    | Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores                         |                   |                   | 883                       | Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores              |                   |                   |
| 788                    | Outras Custos e Perdas Eventuais                                  |                   |                   | 888                       | Outros Proveitos e Ganhos Eventuais                    |                   |                   |
|                        | <i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>                    |                   |                   |                           | <i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>      |                   |                   |
| 63                     | Impostos Sobre o Rendimento do Exercício                          |                   |                   |                           |  |                   |                   |
| 66                     | <b>Resultado Líquido do Período</b>                               | <u>1 310 686</u>  | <u>2 142 004</u>  | 66                        | <b>Resultado Líquido do Período</b>                    |                   |                   |
|                        | <b>TOTAL</b>  | <u>2 523 832</u>  | <u>3 550 624</u>  |                           | <b>TOTAL</b>   | <u>2 523 832</u>  | <u>3 550 624</u>  |
| (8x2/3/4/5)-(7x2/3)    | Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos                | 1 818 038         | 2 649 817         | F-E                       | Resultados Eventuais [(F)-(E)]                         |                   |                   |
| 8x9-7x9                | Resultados das Operações Extrapatrimoniais                        |                   |                   | B+D+F-A-C-E+74            | Resultados Antes de Impostos                           | 1 351 270         | 2 194 863         |
| B-A                    | Resultados Correntes [(B)-(A)]                                    | 1 310 686         | 2 142 004         | B+D+F-A-C-E               | Resultado Líquido do Período                           | 1 310 686         | 2 142 004         |

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Santander Objetivo 2026 II - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

| <b>DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS</b>                                   | <b>31-12-2025</b>  | <b>31-12-2024</b>  |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>                         |                    |                    |
| <b>RECEBIMENTOS:</b>  | <b>10 788</b>      |                    |
| Subscrições de unidades de participação                           | 10 750             |                    |
| Comissão de Subscrição  | 38                 |                    |
| Comissão de Resgate   |                    |                    |
| <b>PAGAMENTOS:</b>  | <b>(5 589 359)</b> | <b>(5 562 613)</b> |
| Resgates de unidades de participação                              | (3 854 713)        | (3 739 983)        |
| Rendimentos pagos aos participantes                               | (1 734 646)        | (1 822 631)        |
| <b>Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC</b>               | <b>(5 578 571)</b> | <b>(5 562 613)</b> |
| <b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>          |                    |                    |
| <b>RECEBIMENTOS:</b>  | <b>10 423 298</b>  | <b>6 851 986</b>   |
| Venda de títulos e outros ativos da carteira                      | 9 452 641          | 5 914 949          |
| Reembolso de títulos e outros ativos da carteira                  |                    |                    |
| Resgates de unidades de participação noutros OIC                  |                    |                    |
| Rendimento de títulos e outros ativos da carteira                 |                    |                    |
| Juros e proveitos similares recebidos                             | 970 657            | 937 037            |
| Outros recebimentos relacionados com a carteira                   |                    |                    |
| <b>PAGAMENTOS:</b>  | <b>(4 429 287)</b> | <b>(3 871 325)</b> |
| Compra de títulos e outros ativos da carteira                     | (4 413 158)        | (3 831 331)        |
| Subscrição de unidades de participação noutros OIC                |                    |                    |
| Subscrição de títulos e outros ativos                             |                    |                    |
| Juros e custos similares pagos                                    | (15 184)           | (39 562)           |
| Comissões de Bolsa suportadas                                     |                    |                    |
| Comissões de corretagem   |                    |                    |
| Outras taxas e comissões  | (945)              | (432)              |
| <b>Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos</b> | <b>5 994 011</b>   | <b>2 980 661</b>   |
| <b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>                             |                    |                    |
| <b>RECEBIMENTOS:</b>  |                    |                    |
| Operações cambiais  |                    |                    |
| Operações de taxa de juro   |                    |                    |
| Operações sobre cotações  |                    |                    |
| Margem inicial em contratos de futuros e opções                   |                    |                    |
| <b>PAGAMENTOS:</b>  |                    |                    |
| Operações cambiais  |                    |                    |
| Operações de taxa de juro   |                    |                    |
| Operações sobre cotações  |                    |                    |
| Margem inicial em contratos de futuros e opções                   |                    |                    |
| Comissões em contratos de futuros                                 |                    |                    |
| <b>Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas</b>                   |                    |                    |
| <b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>                                  |                    |                    |
| <b>RECEBIMENTOS:</b>  | <b>16 733</b>      | <b>87 159</b>      |
| Juros de depósitos bancários                                      | 16 679             | 87 086             |
| Outros recebimentos correntes                                     | 54                 | 73                 |
| <b>PAGAMENTOS:</b>  | <b>(511 701)</b>   | <b>(549 414)</b>   |
| Comissão de gestão  | (446 688)          | (481 252)          |
| Comissão de depósito  | (22 762)           | (24 069)           |
| Compras com acordo de revenda                                     |                    |                    |
| Impostos e taxas  | (40 622)           | (42 525)           |
| Outros pagamentos correntes                                       | (1 630)            | (1 568)            |
| <b>Fluxo das Operações de Gestão Corrente</b>                     | <b>(494 968)</b>   | <b>(462 255)</b>   |
| <b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>  |                    |                    |
| <b>RECEBIMENTOS:</b>  |                    |                    |
| Outros recebimentos de operações eventuais                        |                    |                    |
| <b>PAGAMENTOS:</b>  |                    |                    |
| Outros pagamentos de operações eventuais                          |                    |                    |
| <b>Fluxo das Operações Eventuais</b>                              |                    |                    |
| <b>Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:</b>                      | <b>(79 528)</b>    | <b>(3 044 208)</b> |
| <b>Disponibilidades no Início do Período:</b>                     | <b>783 215</b>     | <b>3 827 423</b>   |
| <b>Disponibilidades no Fim do Período:</b>                        | <b>703 687</b>     | <b>783 215</b>     |

## 6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2025

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

### Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 apresentam o seguinte detalhe:

| Descrição                   | 31-12-2024  | Subscrições | Resgates    | Distribuição de Resultados | Outros      | Resultados do Exercício | 31-12-2025  |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|----------------------------|-------------|-------------------------|-------------|
| Valor base                  | 61 510 525  | 10 435      | (3 659 632) | -                          | -           | -                       | 57 861 329  |
| Diferença p/Valor Base      | 154 312     | 315         | (126 416)   | -                          | -           | -                       | 28 211      |
| Resultados distribuídos     | (1 822 631) | -           | -           | 87 985                     | -           | -                       | (1 734 646) |
| Resultados acumulados       | 2 041 138   | -           | -           | (1 822 631)                | 2 142 004   | -                       | 2 360 512   |
| Resultados do período       | 2 142 004   | -           | -           | -                          | (2 142 004) | 1 310 686               | 1 310 686   |
| Total                       | 64 025 349  | 10 750      | (3 786 047) | (1 734 646)                | -           | 1 310 686               | 59 826 092  |
| Nº de Unidades participação | 12 302 105  | 2 087       | (731 926)   | -                          | -           | -                       | 11 572 266  |
| Valor Unidades participação | 5,2044      | 5,1508      | 5,1727      | -                          | -           | -                       | 5,1697      |

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

| Escalões         | Número de participantes |
|------------------|-------------------------|
| Ups >= 25%       | -                       |
| 10% <= Ups < 25% | -                       |
| 5% <= Ups < 10%  | -                       |
| 2% <= Ups < 5%   | 2                       |
| 0.5% <= Ups < 2% | 21                      |
| Ups < 0.5%       | 1 436                   |
| <b>TOTAL</b>     | <b>1 459</b>            |

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

| ANO  | DATA      | VLGF       | Valor da UP | Nº UP em circulação |
|------|-----------|------------|-------------|---------------------|
| 2025 | 31/dez/25 | 59 826 092 | 5,1698      | 11 572 266          |
|      | 30/set/25 | 60 500 640 | 5,1535      | 11 739 623          |
|      | 30/jun/25 | 62 030 112 | 5,1330      | 12 084 558          |
|      | 31/mar/25 | 63 599 015 | 5,2377      | 12 142 599          |
| 2024 | 31/dez/24 | 64 025 349 | 5,2044      | 12 302 105          |
|      | 30/set/24 | 64 940 418 | 5,1678      | 12 566 356          |
|      | 30/jun/24 | 64 422 790 | 5,0722      | 12 701 146          |
|      | 31/mar/24 | 66 845 813 | 5,1825      | 12 898 452          |
| 2023 | 31/dez/23 | 67 488 985 | 5,1782      | 13 033 272          |
|      | 30/set/23 | 66 158 110 | 5,0350      | 13 139 455          |
|      | 30/jun/23 | 15 422 624 | 5,0061      | 3 080 705           |

## Nota 2 – Transações de Valores Mobiliários no Período

O volume de transações do exercício de 2025, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios foi o seguinte:

| Descrição                | Compras (1)*     |               | Vendas (2) *     |               | Total (1) + (2)   |               |
|--------------------------|------------------|---------------|------------------|---------------|-------------------|---------------|
|                          | Bolsa            | Fora de Bolsa | Bolsa            | Fora de Bolsa | Bolsa             | Fora de Bolsa |
| Obrigacoes Diversas      | 4 428 342        | -             | 9 504 729        | -             | 13 933 071        | -             |
| Unidades de Participacao | -                | -             | -                | -             | -                 | -             |
| Contratos de Futuros a)  | -                | -             | -                | -             | -                 | -             |
| Contratos de Opcoes b)   | -                | -             | -                | -             | -                 | -             |
| <b>TOTAL</b>             | <b>4 428 342</b> | <b>-</b>      | <b>9 504 729</b> | <b>-</b>      | <b>13 933 071</b> | <b>-</b>      |

\*Estes valores não incluem os custos de transação das respetivas operações

(a) (b) Pelo preço de referência

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a títulos de comissões de subscrições e resgate decompõem-se como se segue:

| Descrição   | Valor     | Comissões |
|-------------|-----------|-----------|
| Subscrições | 10 750    | -         |
| Resgates    | 3 786 047 | -         |

## Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 31 de dezembro de 2025 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

| Descrição dos títulos                         | Preço de aquisição | Mais valias      | Menos Valias    | Valor da carteira | Juros corridos | Total             |
|---|--------------------|------------------|-----------------|-------------------|----------------|-------------------|
| 01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad. |                    |                  |                 |                   |                |                   |
| 01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados      |                    |                  |                 |                   |                |                   |
| 01.01.03 - Obrigações diversas                |                    |                  |                 |                   |                |                   |
| BPCEGP 0 25/06/26                             | 1 367 985          | 180 575          | -               | 1 548 560         | -              | 1 548 560         |
| LANBNN 0,75 25/05/26                          | 1 814 500          | 71 402           | -               | 1 885 902         | 8 628          | 1 894 530         |
| CMZB 1,125 22/06/26                           | 1 836 193          | 152 367          | -               | 1 988 560         | 11 897         | 2 000 457         |
| ERSTBK 0.875 22/5/26                          | 1 341 376          | 51 414           | -               | 1 392 790         | 7 518          | 1 400 308         |
| CCBG 3,125% 11/05/26                          | 1 833 954          | 68 877           | -               | 1 902 831         | 38 228         | 1 941 059         |
| NDASS 0.375 28/05/26                          | 509 103            | 46 238           | -               | 555 341           | 1 254          | 556 595           |
| CMARK 3,25% 01/06/26                          | 1 946 190          | 58 230           | -               | 2 004 420         | 38 110         | 2 042 530         |
| ICADF 1,75% 10/06/26                          | 1 864 081          | 130 419          | -               | 1 994 500         | 19 658         | 2 014 158         |
| Ren 1.625% 26/05/26                           | 1 782 384          | 119 499          | -               | 1 901 883         | 18 708         | 1 920 590         |
| BFCM 0,75% 08/06/26                           | 1 918 403          | 166 414          | -               | 2 084 817         | 8 932          | 2 093 749         |
| CABKSM 1.375 19/6/26                          | 1 840 960          | 150 380          | -               | 1 991 340         | 14 767         | 2 006 107         |
| ISSDC 0.875% 18/6/26                          | 1 846 572          | 160 258          | -               | 2 006 830         | 9 540          | 2 016 369         |
| BBVASM 1 21/06/26                             | 1 936 342          | 150 932          | -               | 2 087 274         | 11 162         | 2 098 436         |
| LAMON 0.75 20/04/26                           | 1 552 450          | 137 044          | -               | 1 689 494         | 8 942          | 1 698 436         |
| ORAFP 0 29/06/26                              | 449 895            | 44 705           | -               | 494 600           | -              | 494 600           |
| VW 1.5% 19/06/26                              | 1 870 285          | 131 474          | -               | 2 001 759         | 16 190         | 2 017 949         |
| ASSG 4,125% 04/05/26                          | 1 821 225          | -                | (11 091)        | 1 810 134         | 49 229         | 1 859 363         |
| GS 2,875% 03/06/26                            | 1 822 613          | 12 026           | -               | 1 834 639         | 30 558         | 1 865 198         |
| TSCO 0,875% 29/05/26                          | 1 673 900          | 135 799          | -               | 1 809 699         | 9 468          | 1 819 167         |
| LLOYDS 2.375 09/4/26                          | 516 518            | 23 380           | -               | 539 897           | 9 382          | 549 279           |
| MAPSM 1,625 19-05-26                          | 1 862 914          | 32 146           | -               | 1 895 060         | 19 202         | 1 914 262         |
| ISPI 0,625% 24/02/26                          | 327 596            | 31 521           | -               | 359 118           | 1 917          | 361 035           |
| LPTY 0.25% 23/02/26                           | 1 092 720          | 103 668          | -               | 1 196 388         | 2 564          | 1 198 952         |
| OPBAN 0,25% 24/03/26                          | 468 825            | 48 720           | -               | 517 546           | 1 008          | 518 554           |
| ATOST 1,75% 26/06/26                          | 1 791 758          | 112 816          | -               | 1 904 576         | 17 308         | 1 921 883         |
| MIZUH 0.184 13/04/26                          | 1 345 646          | 135 711          | -               | 1 481 358         | 1 975          | 1 483 333         |
| VLVY 0 18/05/26                               | 503 068            | 51 533           | -               | 554 602           | -              | 554 602           |
| RYAID 0.875 25/05/26                          | 1 854 629          | 154 645          | -               | 2 009 274         | 10 702         | 2 019 976         |
| NWG 0.125 18/06/26                            | 1 908 757          | 210 271          | -               | 2 119 028         | 1 444          | 2 120 472         |
| DEVOBA 0.25 22/06/26                          | 1 782 806          | 195 194          | -               | 1 978 000         | 2 644          | 1 980 644         |
| UBS 0.01 29/06/26                             | 1 753 220          | 194 854          | -               | 1 948 074         | 100            | 1 948 174         |
| ENELIM 0.25 28/05/26                          | 501 903            | 53 074           | -               | 554 977           | 836            | 555 813           |
| ATDB 1,875% 06/05/26                          | 611 149            | 37 370           | -               | 648 518           | 8 014          | 656 532           |
| EDPP 2,875% 01/06/26                          | 486 318            | 14 107           | -               | 500 425           | 8 428          | 508 853           |
| SUMIB 1.546 15/06/26                          | 1 912 708          | 120 479          | -               | 2 033 186         | 17 281         | 2 050 468         |
| ALDFP 1,25% 02/03/26                          | 463 492            | 35 632           | -               | 499 125           | 5 223          | 504 348           |
| ARION 7.25% 25/05/26                          | 1 910 682          | -                | (77 670)        | 1 833 012         | 79 015         | 1 912 027         |
| BNP 1,125 11/6/26                             | 1 956 322          | 143 255          | -               | 2 099 577         | 13 267         | 2 112 844         |
| BAYNGR 1.5 26/6/26                            | 466 868            | 30 717           | -               | 497 585           | 3 884          | 501 469           |
| ABNANV 0,5% 15/04/26                          | 475 119            | 42 333           | -               | 517 452           | 1 859          | 519 311           |
|   | 55 021 430         | 3 739 479        | (88 761)        | 58 672 148        | 508 840        | 59 180 989        |
| <b>TOTAL</b>                                  | <b>55 021 430</b>  | <b>3 739 479</b> | <b>(88 761)</b> | <b>58 672 148</b> | <b>508 840</b> | <b>59 180 989</b> |

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 foi o seguinte:

| Descrição         | 31-12-2024     | Aumentos          | Reduções          | 31-12-2025     |
|-------------------|----------------|-------------------|-------------------|----------------|
| Depósitos à ordem | 783 215        | 10 450 819        | 10 530 347        | 703 687        |
| <b>TOTAL</b>      | <b>783 215</b> | <b>10 450 819</b> | <b>10 530 347</b> | <b>703 687</b> |

## Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

### a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

#### Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

#### Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente

aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.

- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

### Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

### b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

### c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

### d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

## Nota 5 – Componentes do Resultado do Fundo

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

| Natureza                   | Ganhos de Capital      |                      |                  | Ganhos de Juros |                | Rendimentos de títulos | Total          |
|----------------------------|------------------------|----------------------|------------------|-----------------|----------------|------------------------|----------------|
|                            | Mais Valias Potenciais | Mais Valias Efetivas | Total            | Juros vencidos  | Juros corridos |                        |                |
| <b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b> |                        |                      |                  |                 |                |                        |                |
| Obrigações                 | 1 084 508              | 521 489              | 1 605 997        | 393 284         | 508 840        | -                      | 902 124        |
| Unidades de Participação   | -                      | -                    | -                | -               | -              | -                      | -              |
| Depósitos                  | -                      | -                    | -                | 14 452          | 668            | -                      | 15 120         |
| <b>OPERAÇÕES "A PRAZO"</b> |                        |                      |                  |                 |                |                        |                |
| <b>Câmbiais</b>            |                        |                      |                  |                 |                |                        |                |
| Câmbiais a Vista           | -                      | -                    | -                | -               | -              | -                      | -              |
| Futuros                    | -                      | -                    | -                | -               | -              | -                      | -              |
| <b>Cotações</b>            |                        |                      |                  |                 |                |                        |                |
| Futuros                    | -                      | -                    | -                | -               | -              | -                      | -              |
| Opções                     | -                      | -                    | -                | -               | -              | -                      | -              |
| <b>TOTAL</b>               | <b>1 084 508</b>       | <b>521 489</b>       | <b>1 605 997</b> | <b>407 736</b>  | <b>509 508</b> | <b>-</b>               | <b>917 244</b> |

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

| Natureza                       | Perdas de Capital       |                       |                | Juros e Comissões suportadas |                | Total          |
|--------------------------------|-------------------------|-----------------------|----------------|------------------------------|----------------|----------------|
|                                | Menos Valias Potenciais | Menos Valias Efetivas | Total          | Juros vencidos e comissões   | Juros corridos |                |
| <b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>     |                         |                       |                |                              |                |                |
| Obrigações                     | 688 750                 | -                     | 688 750        | 15 184                       | -              | 15 184         |
| Unidades de Participação       | -                       | -                     | -              | -                            | -              | -              |
| Direitos                       | -                       | -                     | -              | -                            | -              | -              |
| Depósitos à Ordem              | -                       | -                     | -              | -                            | -              | -              |
| <b>Câmbiais</b>                |                         |                       |                |                              |                |                |
| Forward                        | -                       | -                     | -              | -                            | -              | -              |
| <b>OPERAÇÕES "A PRAZO"</b>     |                         |                       |                |                              |                |                |
| <b>Câmbiais</b>                |                         |                       |                |                              |                |                |
| Forwards                       | -                       | -                     | -              | -                            | -              | -              |
| Futuros                        | -                       | -                     | -              | -                            | -              | -              |
| <b>Cotações</b>                |                         |                       |                |                              |                |                |
| Futuros                        | -                       | -                     | -              | -                            | -              | -              |
| <b>Comissões</b>               |                         |                       |                |                              |                |                |
| De Gestão                      | -                       | -                     | -              | 434 153                      | -              | 434 153        |
| De Depósito                    | -                       | -                     | -              | 21 756                       | -              | 21 756         |
| De Carteira de Títulos         | -                       | -                     | -              | 1 333                        | -              | 1 333          |
| De Operações Extrapatrimoniais | -                       | -                     | -              | -                            | -              | -              |
| Taxa de Supervisão             | -                       | -                     | -              | 9 483                        | -              | 9 483          |
| Outras Comissões               | -                       | -                     | -              | 550                          | -              | 550            |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>688 750</b>          | <b>-</b>              | <b>688 750</b> | <b>482 459</b>               | <b>-</b>       | <b>482 459</b> |

## Nota 9 – Impostos

Em 13 de janeiro de 2015 foi aprovado o Decreto-Lei nº 7/2015, que procedeu à reforma do regime de tributação dos organismos de investimento coletivo alterando: a) O Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF), aprovado pelo Decreto-Lei nº 215/89, de 1 de julho e b) Código do Imposto de Selo, aprovado pela Lei nº 150/99, de 11 de setembro. Esta alteração foi objeto de emissão de uma circular (Circular 6/2015) emitida pela Autoridade Tributária em 17 de junho.

Neste domínio, passa a aplicar-se, como regra, o método de tributação "à saída", com a tributação em Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares e Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas dos rendimentos auferidos pelos investidores em oposição ao regime anterior que se caracterizava pela tributação dos rendimentos e mais-valias na esfera do Fundo, aplicando-se a isenção no resgate.

O Decreto-Lei nº 7/2015 veio ainda criar uma nova verba na Tabela Geral do Imposto de Selo, visando a tributação do valor líquido global dos Organismos de Investimento Coletivo.

Este diploma, com efeito a partir de 1 de julho de 2015, estabeleceu no entanto um período transitório segundo o qual, e com referência a 30 de junho de 2015, determinou que fossem apurados os montantes de imposto que se mostrassem devidos, nos termos da redação do artigo 22º do EBF em vigor até à data da produção de efeitos deste diploma, relativamente aos rendimentos por si auferidos e que não sejam imputáveis, a período ou períodos posteriores a 30 de junho de 2015.

À data de 31 de dezembro de 2025 os impostos suportados pelo Fundo tem a seguinte decomposição:

| Descritivo                                   | 31-12-2025    | 31-12-2024    |
|--|---------------|---------------|
| Impostos pagos em Portugal                   | 40 584        | 52 858        |
| Impostos sobre rendimento de capital         |               |               |
| Mais Valias                                  | -             | -             |
| Dividendos                                   | -             | -             |
| Juros  | -             | -             |
| Outros Impostos sobre rendimentos de capital | -             | -             |
| Impostos Indiretos                           |               |               |
| Imposto de Selo                              | 40 584        | 52 858        |
| Outros Impostos                              | -             | -             |
| Impostos pagos no estrangeiro                | -             | -             |
| Impostos sobre rendimentos de capital        |               |               |
| Dividendos                                   | -             | -             |
| Outros Impostos sobre rendimentos de capital | -             | -             |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>40 584</b> | <b>52 858</b> |

## Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 31 de dezembro de 2025 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

| Maturidades    | Montante em Carteira (A) | Extra-Patrimoniais (B) |             |         |        | Saldo (A)+(B) |
|----------------|--------------------------|------------------------|-------------|---------|--------|---------------|
|                |                          | FRA                    | Swaps (IRS) | Futuros | Opções |               |
| de 0 a 1 ano   | 59 180 989               | -                      | -           | -       | -      | 59 180 989    |
| de 1 a 3 anos  | -                        | -                      | -           | -       | -      | -             |
| de 3 a 5 anos  | -                        | -                      | -           | -       | -      | -             |
| de 5 a 7 anos  | -                        | -                      | -           | -       | -      | -             |
| mais de 7 anos | -                        | -                      | -           | -       | -      | -             |

## Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;

b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e

c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 31 de dezembro de 2025:

|                        | <b>Perda potencial no final do período em análise</b> | <b>Perda potencial no final do exercício anterior</b> |
|------------------------|---|---|
| Carteira sem derivados | 59 826 092  | 64 025 349  |
| Carteira com derivados | 59 826 092  | 64 025 349  |
|                        | 0,00%   | 0,00%   |

## Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 31 de dezembro de 2025 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

| <b>Encargos</b>                   | <b>Valor</b>   | <b>%VLGF <sup>(1)</sup></b> |
|-----------------------------------|----------------|-----------------------------|
| Comissão de Gestão Fixa           | 442 881        | 0,71%                       |
| Comissão de Depósito              | 22 626         | 0,04%                       |
| Taxa de Supervisão                | 9 483          | 0,02%                       |
| Custos de Auditoria               | 1 353          | 0,00%                       |
| Encargos outros OIC               | -              | 0,00%                       |
| Outros Custos Correntes           | 31 536         | 0,05%                       |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>507 879</b> |                             |
| <b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b> |                | <b>0,82%</b>                |

<sup>(1)</sup> Valor médio relativo ao período de referência

## Nota 16 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2025 são comparáveis com as demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2024.